

O USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DE TEXTOS MULTIMODAIS

Raquel Moreira Marques Silva ¹
Annuska Ranoica de Oliveira Macário ²
Rosely de Oliveira Macário ³

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a presença das histórias em quadrinhos no livro didático de Língua Portuguesa anos finais do Ensino Fundamental, no 6º ano. Nesse sentido, considerando as dificuldades na compreensão das interações entre diferentes formas de linguagem, como a verbal, visual e sonora. O estudo visa, ainda, examinar os impactos dessas interações no processo de formação do sujeito leitor, investigando de que maneira os elementos multimodais contribuem para o desenvolvimento da competência interpretativa dos estudantes. O mesmo originou-se a partir das discussões promovidas no componente Organização do Trabalho na Escola e o Currículo (OTEC) no período em andamento de 2025.1, na Universidade Estadual da Paraíba, especialmente no que se refere à organização da prática pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa conforme preconiza a BNCC. Assim sendo, para a realização do estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica, fundamentada no arcabouço teórico nas estratégias de leitura propostas por Solé (1998) e nas diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contribuições teóricas sobre textos multimodais de Ribeiro (2020), Edgard Guimarães (2001), dentre outros autores que contribuíram com a temática abordada. Nos resultados do estudo, conclui-se que as histórias em quadrinhos presentes no livro didático exigem uma abordagem que considere os elementos multimodais, essenciais para o desenvolvimento da competência interpretativa dos leitores, além das estratégias metodológicas empregadas pelos professores para trabalhar tal perspectiva em sala de aula.

Palavras-chave: Livro Didático, Histórias em quadrinhos, Formação de Leitores

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as práticas de leitura e escrita têm se transformado de forma significativa, acompanhado as mudanças sociais, culturais e tecnológicas. O contato constante com suportes textuais, como mídias digitais, redes sociais e materiais

¹Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB ,
raquel.m@aluno.uepb.edu.br;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Uninassau –profannuska@gmail.com

³ Professor Orientador: Profª Dra. Em Educação, Departamento de Educação - Curso de Pedagogia - Campus I , Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, profarosely32@gmail.com



multimodais, exige que os leitores desenvolvam competências interpretativas mais amplas, capazes de integrar informações provenientes de distintas linguagens. Portanto, o gênero Histórias em Quadrinhos (HQs) destaca-se nesse processo no qual contempla elementos verbais e visuais em narrativas dinâmicas que estimulam a imaginação e favorecem a construção de sentidos múltiplos.

No âmbito educacional, os livros didáticos de Língua Portuguesa, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, têm como objeto de estudo as histórias em quadrinhos, os quais dialogam com as orientações da Base Nacional Curricular (BNCC), a qual enfatiza a importância de trabalhar gêneros em sala de aula que promova práticas de leituras que articulem diferentes linguagens, favorecendo a formação de leitores críticos e reflexivos. Assim, considerando as dificuldades de interpretação de textos multimodais dos estudantes anos finais do Ensino Fundamental, torna-se fundamental observar de que maneira o livro didático de Língua Portuguesa apresenta e explora as histórias em quadrinhos. Nesse sentido, a análise das HQs no material didático revela-se um caminho relevante para compreender como esse gênero pode contribuir para o desenvolvimento da competência leitora.

Portanto, o presente estudo tem como foco a análise da presença das histórias em quadrinhos no livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano, com o intuito de compreender de que maneira esse gênero é abordado e quais sentidos emergem da interação entre os elementos verbais, visuais e sonoros que o constituem. Na análise das atividades propostas, busca-se verificar em que medida elas contribuem para a formação da competência leitora e para o aprimoramento das capacidades interpretativas dos estudantes. Ademais, considera-se a relação entre o tratamento conferido às HQs e as orientações estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere ao desenvolvimento de práticas de leitura críticas e diversificadas.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, a qual foi articulada à análise de material didático, uma vez que o corpus consiste em um livro de Língua Portuguesa destinado ao 6º ano do Ensino Fundamental, nos anos finais. O percurso metodológico compreendeu, em um primeiro momento, a revisão da literatura acerca da leitura, da multimodalidade e do emprego das histórias em quadrinhos no



contexto educacional, fundamentada em autores como Solé (1998), Guimarães (2001) e Ribeiro (2020), além das diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse levantamento teórico constituiu o alicerce necessário para a realização da análise crítica do objeto de estudo

Em seguida, realizou-se a seleção e análise das seções do livro didático Português: Linguagens, de William Cereja e Carolina Dias Vianna, destinado ao 6º ano do Ensino Fundamental, que contemplam as histórias em quadrinhos. Para tanto, considerou-se a função pedagógica atribuída a esse gênero, observando se as HQs aparecem como texto central ou apenas como recurso ilustrativo. Também foi examinada a integração multimodal, a fim de identificar de que maneira os elementos verbais, visuais e, eventualmente, sonoros se articulam na construção de sentidos. Além disso, foram analisadas as propostas de atividades associadas às HQs, verificando em que medida favorecem o desenvolvimento de competências leitoras críticas e interpretativas. Por fim, buscou-se compreender a adequação desse tratamento às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere às orientações para o ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura, compreendida como uma prática social e cultural, tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, em virtude das mudanças que permeiam o contexto tecnológico e comunicacional da sociedade contemporânea. Diante desse cenário, a escola, enquanto espaço formativo essencial, é constantemente desafiada a ampliar suas concepções de texto e de leitura, incorporando novas formas de linguagem e diferentes gêneros discursivos que refletem as práticas sociais atuais. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular, orienta que o ensino de Língua Portuguesa deve promover o desenvolvimento da competência leitora por meio da diversidade textual, contemplando gêneros multimodais que integrem, de maneira articulada, elementos verbais, visuais e, em alguns casos, sonoros. Essa ampliação das práticas de leitura implica reconhecer que o texto contemporâneo ultrapassa os limites da linearidade verbal, exigindo do leitor habilidades de interpretação que considerem a interação entre múltiplos modos de significação.

No âmbito da educação linguística, compreende-se que o ato de ler ultrapassa a simples decodificação de signos linguísticos, configurando-se como um processo



interativo e construtivo de produção de sentidos. De acordo com Solé (1998), a leitura envolve a mobilização de conhecimentos prévios, a formulação de hipóteses e a constante negociação de significados entre o leitor e o texto. Sob essa perspectiva, o ensino da leitura deve priorizar práticas que estimulem a reflexão, a interpretação e a criticidade, possibilitando ao estudante assumir um papel ativo na construção do conhecimento.

Dessa forma, o estudo das HQs no ensino de Língua Portuguesa deve ser compreendido como parte integrante de um processo de letramento multimodal, que envolve não apenas o reconhecimento das características estruturais desse gênero, mas também a análise de seus discursos, intenções comunicativas e efeitos de sentido. Assim, a leitura das histórias em quadrinhos ultrapassa o simples ato de decodificar imagens ou palavras e se configura como uma prática interpretativa complexa, promotora da reflexão crítica, da ampliação do repertório cultural e do fortalecimento da autonomia intelectual dos estudantes

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é fundamental valorizar práticas de leitura diversificadas que integrem diferentes linguagens e contribuam para a formação de sujeitos leitores críticos e participativos. Nesse contexto, a análise do livro *Português: Linguagens*, de William Cereja e Carolina Dias Vianna, destinado ao 6º ano do Ensino Fundamental, evidenciou a presença das histórias em quadrinhos em distintas unidades, exploradas tanto em tirinhas de ampla circulação social quanto em narrativas mais extensas. Essa abordagem possibilita aos estudantes o contato com variadas formas de construção do gênero, ampliando suas experiências de leitura e interpretação.

De acordo com Guimarães (2001), tanto as histórias em quadrinhos quanto a literatura escrita podem apresentar informações sob três formas principais: descrição, narração e dissertação. No caso específico das HQs, a linguagem descritiva desempenha papel fundamental, uma vez que se concretiza por meio dos próprios elementos visuais os desenhos que compõem cada quadro, responsáveis por caracterizar cenários, expressões e ações, contribuindo significativamente para a construção do sentido narrativo. Dessa forma, as atividades propostas no livro didático devem considerar a interpretação integrada das diferentes linguagens que compõem as HQs, contemplando tanto a linguagem verbal quanto a não verbal, além dos recursos gráficos e efeitos sonoros que enriquecem a leitura e ampliam as possibilidades de compreensão do texto.



Figura 1: Recorte da atividade presente no livro didático na página 100

2. Muitos textos trabalham com **implícitos**, isto é, com informações subentendidas. Com base no primeiro e no segundo quadrinho, responda às questões a seguir.



a) Lúcio e Carolina já sabiam que Nina, a irmã de Bocão, havia se machucado? Justifique sua resposta com elementos do texto.

b) A frase "Precisou até colocar gesso" dá a entender que o acidente de Nina foi sério? Por quê?

c) O que ocasionou o acidente de Nina? Na sua opinião, o acidente foi grave?

Fonte: CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias. *Português linguagens: 6º ano ensino fundamental anos finais*

A atividade proposta a partir da tirinha “Lúcio em Conta mais?” presente na página 100, na seção “Compreensão e Interpretação” do livro *Português: Linguagens*, busca trabalhar o conceito de implícitos, ou seja, informações subentendidas no texto, propõe o trabalho com os elementos implícitos presentes na história em quadrinhos. Essa proposta inicial demonstra alinhamento com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância de desenvolver nos estudantes a capacidade de inferir informações subentendidas, compreendendo sentidos que não estão explicitamente apresentados no texto.

Ao propor a análise de implícitos, o exercício parte de um objetivo pedagógico relevante, voltado à ampliação da competência leitora e à formação de leitores críticos, capazes de compreender a linguagem em sua complexidade e diversidade. Entretanto, observa-se que a estrutura das questões apresentadas limita o potencial interpretativo da atividade. Embora o enunciado mencione a necessidade de compreender informações subentendidas, as perguntas conduzem o aluno a uma leitura mais reprodutiva, centrada na transferência literal de informações do texto para a resposta, sem incentivar uma reflexão mais profunda sobre a articulação entre os elementos verbais e não verbais da história em quadrinhos. Essa abordagem acaba por restringir a análise ao conteúdo explícito do diálogo, desconsiderando o papel significativo das expressões faciais, gestos, enquadramentos e demais recursos visuais na construção de sentido aspectos essenciais à leitura multimodal característica das HQs.

Segundo Solé, “o leitor não procede letra por letra, mas usa seu conhecimento prévio e seus recursos cognitivos para estabelecer antecipações sobre o conteúdo do texto, fixando-se neste para verificá-las” (Solé, 1998, p.34). Nesse sentido, o papel pedagógico do professor revela-se essencial, atuando como mediador do processo de leitura e facilitador da construção de sentidos. Compete ao docente promover situações didáticas que estimulem a participação ativa dos estudantes, favorecendo a mobilização de seus conhecimentos prévios e o desenvolvimento de estratégias interpretativas que possibilitem uma leitura mais crítica, autônoma e reflexiva. Ao trabalhar com histórias em quadrinhos, o docente deve incentivar os alunos a observarem atentamente os elementos multimodais como linguagem verbal, imagens, expressões faciais, gestos e recursos gráficos que se articulam para a construção de sentidos. Assim, o livro didático deve ser compreendido como um instrumento de apoio, e não como o único recurso utilizado em sala de aula.

Contudo, verificou-se que as atividades analisadas mantêm uma abordagem predominantemente objetiva e reprodutiva, o que limita o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade interpretativa dos estudantes. Embora as histórias em quadrinhos selecionadas apresentem uma articulação entre recursos verbais e visuais, a exploração pedagógica desses elementos mostra-se superficial, concentrando-se principalmente na compreensão literal dos diálogos e enredos, sem promover uma análise mais ampla dos aspectos visuais, sonoros e simbólicos que compõem o texto multimodal. Além disso, constatou-se que o material didático não aproveita plenamente o potencial formativo da multimodalidade, uma vez que as atividades não estimulam o olhar crítico sobre imagens, expressões faciais, balões, onomatopeias e outros recursos visuais, fundamentais para a construção de sentidos nas HQs. Essa limitação compromete o desenvolvimento das competências leitoras previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe a leitura como uma prática social, interativa e multissemiótica, voltada à formação de leitores capazes de interpretar criticamente os diferentes modos de linguagem presentes nos textos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que, embora o livro Português: Linguagens insira as HQs em suas unidades e ofereça certa diversidade de textos, a forma como as atividades são estruturadas não favorece plenamente a interpretação crítica e multimodal



do gênero. As propostas, em sua maioria, limitam-se a questões objetivas, restringindo a leitura ao plano verbal e desconsiderando a riqueza dos elementos visuais e expressivos. Nesse sentido, torna-se essencial que a mediação docente atue de maneira intencional e crítica, de modo a ampliar as possibilidades de leitura e alinhar o trabalho pedagógico às competências previstas pela BNCC, contribuindo efetivamente para a formação de leitores críticos e autônomos.

Nesse sentido, torna-se evidente que o trabalho com textos multimodais, particularmente com as histórias em quadrinhos, demanda uma abordagem pedagógica mais ampla e reflexiva. É fundamental que as HQs deixem de ser tratadas apenas como recursos ilustrativos e passem a ser compreendidas como objetos de leitura e análise capazes de mobilizar múltiplas competências interpretativas. Assim, o professor assume papel decisivo nesse processo, uma vez que sua mediação intencional e crítica possibilita aos estudantes articular os diferentes modos de linguagem, identificar efeitos de sentido e compreender as relações discursivas que emergem da combinação entre texto e imagem.

Além disso, destaca-se que o ensino de Língua Portuguesa deve alinhar-se às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância de desenvolver práticas de leitura diversificadas e integradoras, voltadas à formação de leitores críticos, autônomos e socialmente participativos. Dessa forma, o uso das HQs em sala de aula pode representar uma oportunidade significativa para o desenvolvimento da competência leitora, desde que associado a estratégias que valorizem o diálogo entre linguagens e promovam o pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Edgard. Histórias em quadrinhos como instrumento educacional. In: **Congresso Brasileiro da Comunicação XXIV**, 2001, Campo Grande. Campo Grande: Intercom– Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001.

RIBEIRO, Ana Elisa. Textos multimodais na sala de aula: exercícios. **Revista Triângulo, Uberaba**, v. 13, n. 3, p. 24–38, set./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5005>. Acesso em: 20 abril. 2025.



RIBEIRO, Ana Elisa. Textos Multimodais. Leitura e produção. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: **MEC**, 2018.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: **Artmed**, 1998.

CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias. Português linguagens: 6º ano ensino fundamental anos finais. 9. ed. reform. São Paulo: **Saraiva**, 2020.

OLIVEIRA, Cristiana da Silva. O hipergênero quadrinhos no livro didático de Língua Portuguesa. 2024. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Letras, Maceió, 2024. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/14540> . Acesso em: 20. abril. 2025

TAVARES, Mayara Barbosa. O uso das histórias em quadrinhos no contexto escolar: contribuições para o ensino/aprendizado crítico- reflexivo. Goiás. 2011. Disponível em : http://cepedgoias.com.br/edipe/ivedipe/pdfs/lingua_portuguesa/co/23-52-1-SM.pdf. Acesso em: 20 abril. 2025

